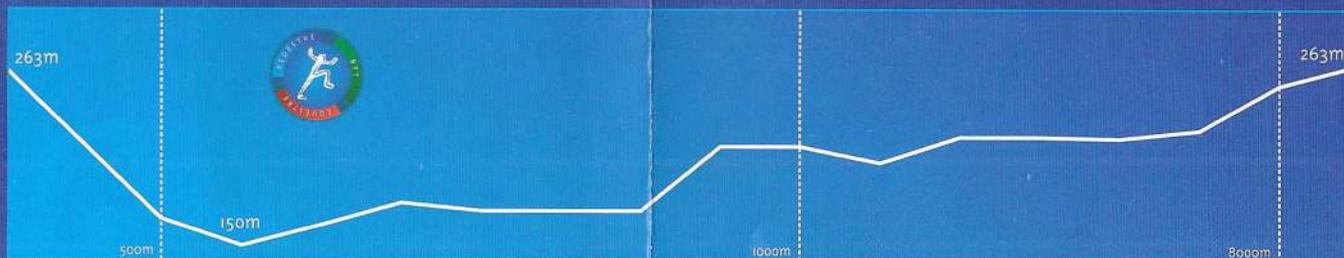
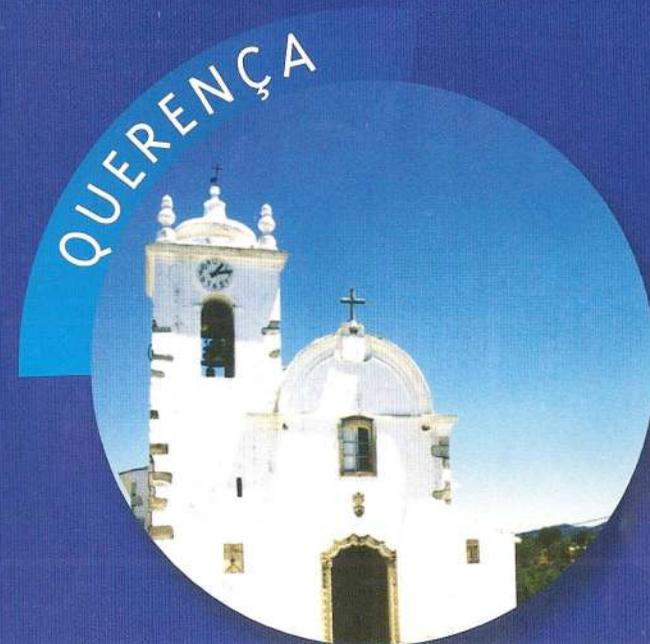


Percurso Pedestre



Percurso Pedestre

- A- Início do Percurso
- B- Igreja do Pé da Cruz
- C- Fonte da Esparrela

- D- Moinho do Ti' Casinha
- E- Açude do Porto Pinheiro
- F- Corte Garcia
- G- Fonte Barroca



Igreja do Pé da Cruz

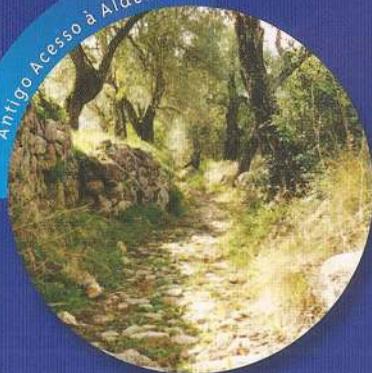


No centro da aldeia, de ruas íngremes e branco casario, encontra-se a Igreja de N. Sra. da Assunção, datada do séc. XVI, com portal Manuelino, bem como um Cruzeiro. De grande valor e interesse patrimonial salienta-se ainda a Casa

Senhorial e a Igreja do Pé da Cruz.

Desde tempos remotos, Querença tem constituído local de passagem de pessoas e mercadorias nas suas deslocações entre a Serra e o Litoral, vestígios ainda presentes no

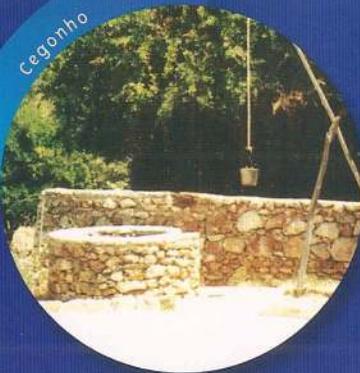
Antigo Acesso à Aldeia



caminho estreito e empedrado aqui existente.

Querença situa-se na zona de transição entre o Barrocal e a Serra, denominada Beira Serra, faixa com 3 km de largura, virada ao mar como

Cegonho



se de um anfiteatro se tratasse, que lhe confere características edafoclimáticas muito próprias, bem visíveis nas margens da Ribeira das Mercês, apresentando diferentes tipos de solo e vegetação.

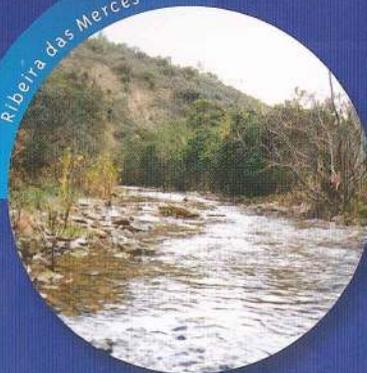
O solo transita entre o xisto da Serra e o calcário do Barrocal. A vegetação acompanha esta alteração.

Ao longo da Ribeira das Mercês, no fundo dos vales crescem os cana-

viais e junto às margens algumas hortas completam a subsistência da população.

Querença, bem como toda a sua envolvente, apresenta uma grande ligação à água e à agricultura de regadio desde a ocupação árabe. Pode encontrar-se ao longo do percurso diversas fontes e fontanários, moinhos de água, cegonhos, açudes e levadas que outrora pelas margens da Ribeira das Mercês, transportavam a água para a irrigação das hortas

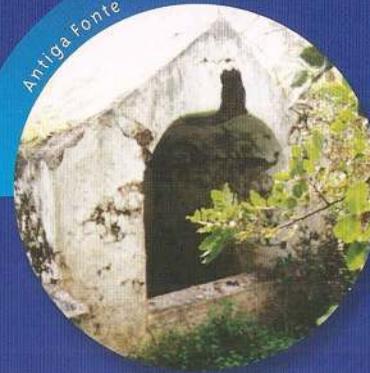
Ribeira das Mercês



e moagem dos cereais.

O Cerro dos Negros, com os seus 404 metros de altura, domina a paisagem circundante, de uma beleza de contrastes e cores que só a natureza pura nos proporciona.

Antiga Fonte



A rica gastronomia ganhou prestígio através dos seus restaurantes e festas simultaneamente religiosas e populares. Exemplos destes festivais gastronómicos são a Festa das Chou-

Artesanato Local



riças, a Festa do Petisco e a Festa dos Folaes.

Do artesanato local destacam-se os bonecos em tecido, trabalhos em palma e cana, bem como a produção artesanal de doces, licores, mel e aguardente.